

## Caminho Religioso da Estrada Real

No mês de maio de 2018 resolvemos percorrer o Caminho Religioso da Estrada Real. Escolhemos maio, porque é um mês seco, quase nunca chove e tem uma temperatura amena, não faz muito calor nem muito frio. Inicialmente, um mês antes, fomos conhecer a Basílica de Nossa Senhora da Piedade, para buscar informações e adquirir as credenciais. No alto de um maciço rochoso, tem uma vista inacreditável, um lugar lindo que vale a visita, mas infelizmente pouquíssimas informações. Conseguimos as informações (mapas, distancias, locais onde carimbar a credencial, etc.) no telefone da SACRUM brasilidade (31-35644833) e no site do CRER. Falta um livro guia do caminho como tem na Espanha, acredito que ainda vão lançar.



Basílica de Nossa Senhora da Piedade- Caeté MG.

Moramos no Rio de Janeiro, e fomos de ônibus para BH. A viagem é noturna chegando a BH cedo, pegamos outro ônibus até Caeté chegando lá de ainda de manhã. Decidimos então começar a caminhada na mesma hora, nada muito duro, apenas um pequeno trecho para “desenferrujar” as pernas, e fomos até Morro Vermelho. Ficamos na pousada da Bandeira, ótima, autentico BBB: bom, bonito e barato, com direito a café da manhã mais cedo. A proprietária, Virginia, é uma pessoa maravilhosa, entusiasta das trilhas e de Minas.

Dia 5 de maio: Caeté / Morro Vermelho – 12 km, algumas subidas fortes, bem sinalizado, apenas na chegada a Morro Vermelho por sugestão de moradores não seguimos uma placa que apontava para a direita, seguindo pela mesma estrada. Pernoite na Pousada da Bandeira muito bom.



Os peregrinos de partida na igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso em Caeté.



Morro Vermelho.

Dia 6 de maio: Morro Vermelho / Sabará – 23 km. Sempre as distancias entre uma cidade e outra, devem ser acrescidas em função das opções de pernoite de cada um. Caminho muito bonito em meio à floresta, pelo alto, passamos por uma mina que transporta o minério através de teleféricos, impactando o mínimo o meio ambiente. Bem sinalizado embora muitos marcos do CRER tenham sido roubados, acredito que por “lembrança” uma vez que são bonitos. Ficamos no Hotel Solar Corte Real, muito bom, mas tem de barganhar, os preços melhoram muito em função da lotação e do dia da semana. Em Sabará não deixe de visitar o museu do ouro, tem um acervo incrível, vale a pena.



Ruínas de uma igreja em Sabará.



Arraial Velho, na saída de Sabará.

Dia 7 de maio: Sabará / Rio Acima – 34 km. Percurso dividido em três trechos distintos. O primeiro vai até Raposos. São 12 km de florestas, atravessando riachos e fazendas, lindo. O segundo trecho proposto pelo CRER ou pela marcação da Estrada Real vai até Honório Bicalho, começa bem, mas se transforma num sobe e desce de montanhas, insano, com mais de 13 km. Como já conhecíamos, optamos por seguir a antiga linha do trem, hoje abandonada. É plano, tem uns 2km a menos, mas tem mato alto em alguns trechos, piso de pedras soltas (muitas) e pontes só com a estrutura metálica, onde se passa equilibrando. O ultimo trecho é plano e de terra, mais uns 10km. Cheguei morto a Rio Acima. Pernoite na pousada do Cacau, simples, bem razoável, mas só durante a semana, pois tem uma quadra em anexo que “ferve” nos fins de semanas inviabilizando qualquer sono.



Antiga "estrada" localizada junto a uma fazenda.



Estrutura metálica de uma ponte ferroviária.



Leito da antiga ferrovia, muitas pedras soltas por kilometros.

Dia 8 de maio: Rio Acima / Itabirito – 29 km. Inicio muito bonito, pelo alto, acompanhando o rio das Velhas rodeado de florestas. Depois vira uma monótona e plana reta de terra até a entrada de Itabirito. Do pórtico até o centro são vários quilômetros de asfalto. É uma cidade bem estruturada, limpa, com todos os serviços. Ficamos no hotel Dallas, o qual não gostei, se continuássemos um pouco mais pela mesma calçada encontraríamos uma ótima pousada.



Rio das Velhas.



Ponte no caminho para Itabirito.

Dia 9 de maio: Itabirito / Cachoeira do Campo – 31 km. Caminho tranquilo, bem sinalizado por estradas de terra com pouco movimento. Passamos primeiro na bucólica Santo Antonio do Leite e depois em Cachoeira do Campo, esta com todos os serviços e uma pousada maravilhosa, a pousada Bouganville, parece que chegamos em casa de tão bem tratados que somos.



Caminho tranquilo.



Santo Antonio do Leite.

Dia 10 de maio: Cachoeira do Campo / Ouro Preto – 38 km. Saída pelo asfalto, que a custa a virar terra, são 16 km até a encantadora São Bartolomeu. Em São Bartolomeu não encontramos os marcos do CRER e seguimos os da Estrada Real, entretanto estes indicavam ir para São Sebastião (creio ser periferia de Ouro Preto) para onde não queríamos ir, em uma sugestão de um desvio, abandonamos a marcação da Estrada Real e seguimos pela principal que tinha marca de pneus. Foram mais 22 km, num total de 38 km neste dia, é muito para quem caminha com mochila. Ficamos na pousada de um amigo que fez um abatimento, Pouso do Chico Rei, cara porém um deslumbre. Ouro Preto está muito bem tratada, cada dia mais linda.



A encantadora São Bartolomeu.



Ouro Preto vista da varanda do Pouso do Chico Rei.

Dia 11 de maio: Ouro Preto / Lavras Novas – 21 km. Fomos pelo parque do Itacolomi . Atenção o parque só abre as 8:00 horas, trajeto deslumbrante. Lavras Novas é a Trancoso dos mineiros, linda e cheia de pequenas cachoeiras. Alugamos uma pequena casa da Dona Dicéia, simples e muito bem localizada.

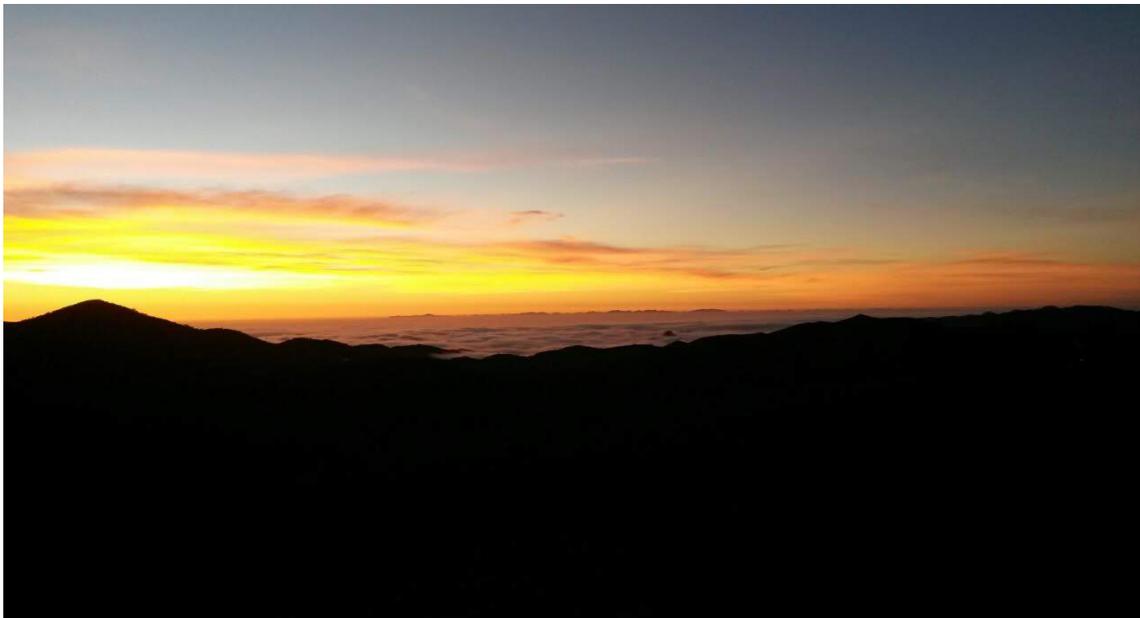


Nascer do Sol em Ouro Preto.



Parque do Itacolomi.

Dia 12 de maio: Lavras Novas / Ouro Branco – 32 km. O trajeto proposto pelo CRER vai para Santa Rita de Ouro Preto e depois Ouro Branco, dando mais de 40 km. Decidimos ir direto para Ouro Branco pela serra que sai de Ouro Preto. Seriam 32 km, entretanto erramos entrando num marco da Estrada Real que voltava andando 5 km a mais. Caminho muito bonito, mas muito asfalto e transito intenso. Ficamos na Pousada Estrada Real, bom.



Amanhecer em Lavras Novas.



Ponte no caminho para Ouro Branco.

Dia 13 de maio: Ouro Branco / Congonhas – 26 km. O trajeto do CRER vai primeiro para Conselheiro Lafaiete, e no dia seguinte quase 40 km para Congonhas, entretanto a partir de Ouro Branco estamos a apenas 26 km de Congonhas, decidimos então ir direto. No início pelo asfalto e em Lobo Leite pegamos a terra. A cidade tem uma periferia enorme, custa a chegar na parte histórica. Ficamos no Hotel Colonial, simples, mas muito bem situado, fica em frente ao Santuário do Bom Jesus do Matosinho, onde tem as estátuas dos profetas feitas pelo “Aleijadinho”. Encontramos um ciclista que fazia uma parte da Estrada Real.



Lobo Leite.



Santuário do Bom Jesus do Matosinho.

Dia 14 de maio: Congonhas / Entre Rios de Minas – 38 km. Saímos da cidade por atrás do Santuário seguindo as setas do CRER, passamos por Alto Maranhão, Pequeri, mas construíram um anel rodoviário em São Brás do Suaçu, acho se perderam todas as marcações do CRER e da Estrada Real, atravessamos por dentro da cidade e não achamos mais nada seguindo 20 km pelo asfalto até Entre Rios, terrível, alguns lugares sem acostamento e muito trafego. Dormimos na Pousada das Pedras, boa.



São Brás do Suaçu.



A partir de Congonhas Minas Gerais se transforma, deixa a mineração para trás e se torna agrícola.

Dia 15 de maio: Entre Rios de Minas / Lagoa Dourada – 31 km. Novamente o percurso proposto sugere uma volta, ir 30 KM para Casa Grande e no dia seguinte outros 30 km para Lagoa Dourada, quando poderíamos ir direto de Entre Rios para Lagoa Dourada em 31 km. Assim como não fomos a Lafaiete, também não fomos à Casa Grande. Numa longa caminhada como esta, deixar de ir a um local onde não temos um maior interesse, seja ele histórico ou uma beleza natural, nos permite uma “economia” de alguns dias na duração e na parte financeira, desde que não altere o objetivo final, que é ir a pé de Caeté a Aparecida. Trajeto pela rodovia, nos primeiros 10 km numa paralela de terra, nos outros 20 km pelo acostamento, tédio total. Pernoite na pousada das Vertentes, boa.



Igreja em Lagoa Dourada.



Plantação de eucaliptos na saída de Lagoa Dourada.

Dia 16 de maio: Lagoa Dourada / Tiradentes – 36 km. Um dos percursos mais bonitos até agora, começamos entre uma floresta de eucaliptos, depois só fazendas, plantações e vacas, são 21 km até Prados. Chegamos em Prados pela extremidade sul da cidade, e a marcação do CRER sugere virar a esquerda atravessar toda a cidade e pegar a estrada de terra que vai para Bichinho, dando uma tremenda volta, quando podemos simplesmente virar a direita, rumo sul, e entrar no Parque da serra de São José e em poucos quilômetros estamos em Bichinho e depois Tiradentes, por um caminho lindo, dentro do parque. Tiradentes é um show, ficamos na pousada Recanto de Minas, boa, bem no centrinho, mas existem diversas outras. Na próxima semana serão lugares ermos, previna-se sacando dinheiro vivo nos bancos de Tiradentes ou São João Del Rey, pois não terão estes serviços, nem maquininha de débito.



Caminho rural, entre fazendas para Prados.



Chegada a Tiradentes pela serra de são José.

Dia 17 de maio: Tiradentes / São Sebastião da Vitoria – 33 km. Bem colado a Tiradentes fica São João Del Rey, cidade grande com uma periferia enorme e um centro histórico espetacular, só comparável ao de Ouro Preto, merece que se perca lá dentro. Convém ao peregrino fazer um pequeno estoque de frutas, chocolates, etc. em São João Del Rey, pois serão dias sem ter onde comprar. O trajeto continua pela rodovia, passando por Santo Antonio das Mortes. Em São Sebastião da Vitória, parada obrigatória em função das distancias, só há uma pousada (pousada Nova Vitória -32 33742187), então não se pode bobear.



Tiradentes.



São João Del Rey.

Dia 18 de maio: São Sebastião da Vitória / Capela do Saco – 22 km. O caminho é muito bonito, só que totalmente ermo. Muitas plantações, café, trigo, soja, feijão, milho, a Minas agrícola aqui é uma potencia. Não há viva alma até Caquende na beira da represa de Camargos, e para acentuar esta solidão, interditaram a balsa de veículos, agora para atravessar a represa só de barquinho. O lugarejo na outra margem, Capela do Saco, ficou totalmente esvaziado, ainda existe a pousada Reis, que também fornece refeições, não sei até quando?



Travessia da represa de Camargos.



Capela do Saco.

Dia 19 de maio: Capela do Saco / Carrancas – 30 km. Caminho bonito, continua a potencia agrícola, mas completamente deserto, com uma serra no final. No alto da subida desta serra há um lava-pés natural e um pocinho debaixo de um mata-burro onde vale a pena nos refrescar. Ficamos na pousada Roda Viva, muito boa. A cidade é boa e tem serviços, se abasteça para as próximas duas etapas.



Tucano, abundantes na região.



Carrancas fica atrás da serra.

Dia 20 de maio: Carrancas / casa do Roberto – 27 km. A fazenda Traituba, ponto natural de pernoite foi vendida e não abriga mais os peregrinos. São quase 70 km entre Carrancas e Cruzília, sendo então os únicos pontos de pernoite a casa do Roberto (35-999748161) e o bar da Chiquinha (35-999687577). Ficamos na casa do Roberto, muito simples, com uma refeição, mas recomendo o bar da Chiquinha, pela limpeza. O sinal do telefone lá é ruim, insista.



Igreja de Carrancas.



Rio na saída de Carrancas, região com muitas cachoeiras.

Dia 21 de maio: Casa do Roberto / Cruzília – 35km. Depois da fazenda Traituba, os marcos do CRER sugerem virar a esquerda e pegar uma variante que passa na porta de outras fazendas famosas, ótimo para quem está em algum veículo, impraticável para quem está a pé. Indo direto pelo caminho mais “curto” são 35km até Cruzília, sem uma birosca que seja, muito duro. Ficamos no Hotel Central, bom.



Marco da Estrada Real.



Araucária.



Fazenda Traituba.



Minas e as plantações.

Dia 22 de maio: Cruzília / Caxambu -26km. Em Cruzília Minas volta a se transformar, depois da mineração e da agricultura, agora é a vez dos laticínios. As plantações dão lugar as vacas aqui no que é chamado “sul de Minas”, é uma industria atrás da outra: manteiga, queijos diversos, leite, coalhada, doce de leite, etc.. Voltam às montanhas e começamos a subir em direção a serra da Mantiqueira. Caminho bonito parte dele por uma grotta, em Baependi tem o Santuário de Nha Chica, que está em vias de se tornar a primeira Santa brasileira. Ficamos na pousada Circuito das Águas, muito boa.



Grotta, que talvez tenha sido uma linha ferroviária.



Caxambu.

Dia 22 de maio: Caxambu / Pouso Alto – 32 km. A marcação do CRER indica ir para São Lourenço e no outro dia para Pouso Alto. Com o intuito de “ganhar” mais um dia fomos direto para Pouso Alto, uma péssima escolha. Trajeto o tempo todo pelo asfalto, quase sem acostamento, muito tráfego e em subida. Quando andamos pelo asfalto nossos pés incham, depois de tanto tempo caminhando percebemos isso claramente. Pernoite na pousada Estrada Real, boa.



Visual do frio amanhecer.



A serra da Mantiqueira começa a surgir atrás das pastagens.

Dia 23 de maio: Pouso Alto / Passa Quatro – 28km. Seguimos as marcações do CRER até depois de São Sebastião do Rio Verde, onde nos indicaram uma estrada de terra que nos levou direto a Itanhandu, evitando de ir a Itamonte, depois voltamos a marcação da Estrada Real até Passa Quatro. Ficamos no Hostel Caminho dos Anjos, muito bom, onde encontramos alguns montanhistas e dois ciclistas que também percorriam a Estrada Real desde Ouro Preto. Ocorreu então uma verdadeira confraternização, esta camaradagem tão comum nos albergues do Caminho de Santiago, é uma das coisas que o ajudam a ser o sucesso que é.



Alto da Mantiqueira.



Trilha na Mantiqueira.

Dia 24 de maio: Passa Quatro / Cachoeira Paulista – 45 km. O caminho é bonito e vai bem até a mítica garganta do Embaú, passagem descoberta pelos bandeirantes onde a serra generosamente nos deixa uma abertura sem ter que escalar o topo das montanhas. Ponto que também é a divisa entre MG / SP e onde ocorreu parte da Revolução Constitucionalista de 1932. Existe um túnel sob a garganta, mas exige no mínimo uma lanterna para atravessá-lo. Em SP não tem mais os marcos do CRER, seguimos então os da Estrada Real, que nos levaram não a Cruzeiro, mas a Cachoeira Paulista, passando pela vila do Embaú, onde não tem hospedagem. Tem um hostel e uma pousada rural na estrada entre a vila e Cachoeira, mas preferimos ir logo até a cidade. Nos hospedamos no hotel Lido, razoável, completando 45 km nesse dia , uma insanidade de quase 12 horas caminhando sendo boa parte pelo asfalto.



Córrego na saída de Passa Quatro.



As verdadeiras donas do sul de Minas.

Dia 25 de Maio (ultimo): Cachoeira Paulista / Aparecida – 33km. Nos esforçamos tanto no dia anterior para hoje conseguirmos chegar a Aparecida. Cachoeira fica na beira da via Dutra, você pode ir pelo acostamento da Dutra ou por uma ciclovia no antigo leito da ferrovia. Trajeto sem grandes atrativos, sendo urbano ou periferia industrial. Fomos primeiro a rodoviária, era um sábado em plena greve dos caminhoneiros, só havia dois ônibus para o Rio, compramos passagem para o da tarde e partimos para a Basílica.



Antiga Catedral de Nossa Senhora Aparecida.



Passarela que dá acesso ao Santuário.

Passaporte, carimbos e certificado: Em quase todas as cidades há um local pré- estabelecido para carimbar o passaporte do peregrino. Existem os carimbos da Estrada Real e os do Caminho Religioso da Estrada Real, estes de cunho religioso. Em boa parte deles é o mesmo local que carimba um e outro, o que causa uma confusão, fiquei com alguns da Estrada Real no meu passaporte. Vários lugares onde passamos não foi possível carimbar, era muito cedo e estava fechado, hora do almoço em repartições, paróquia fechada, etc. O peregrino a pé não pode se dar ao luxo de ficar esperando, isto não é uma gincana e sim uma peregrinação, não se deve exigir o mesmo número de carimbos de quem está em algum veículo para quem vai a pé. Já que é inspirado no Caminho de Santiago vamos copiar o que dá certo. Lá os carimbos mais desejados são os dos Monastérios, que são os mais bonitos, mas qualquer um serve, até os de “CNPJ” dos estabelecimentos comerciais, basta comprovar que percorreu os últimos 100 km de alguma das rotas. Já fiz três rotas e só me preocupei em carimbar nos lugares onde pernoitei, um carimbo por dia.



Passaporte.



Carimbos.



## CERTIFICADO

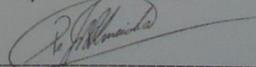
**HENRIQUE BRITTO CERQUEIRA**

Confirmando sua participação como peregrino no

**Caminho Religioso da Estrada Real,**

o Santuário Nacional oferece-lhe este certificado, com as bênçãos da Rainha e Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, para que prossiga sua peregrinação no verdadeiro caminho que é Jesus Cristo.

Aparecida 26 de maio de 2018

  
Reitor do Santuário Nacional

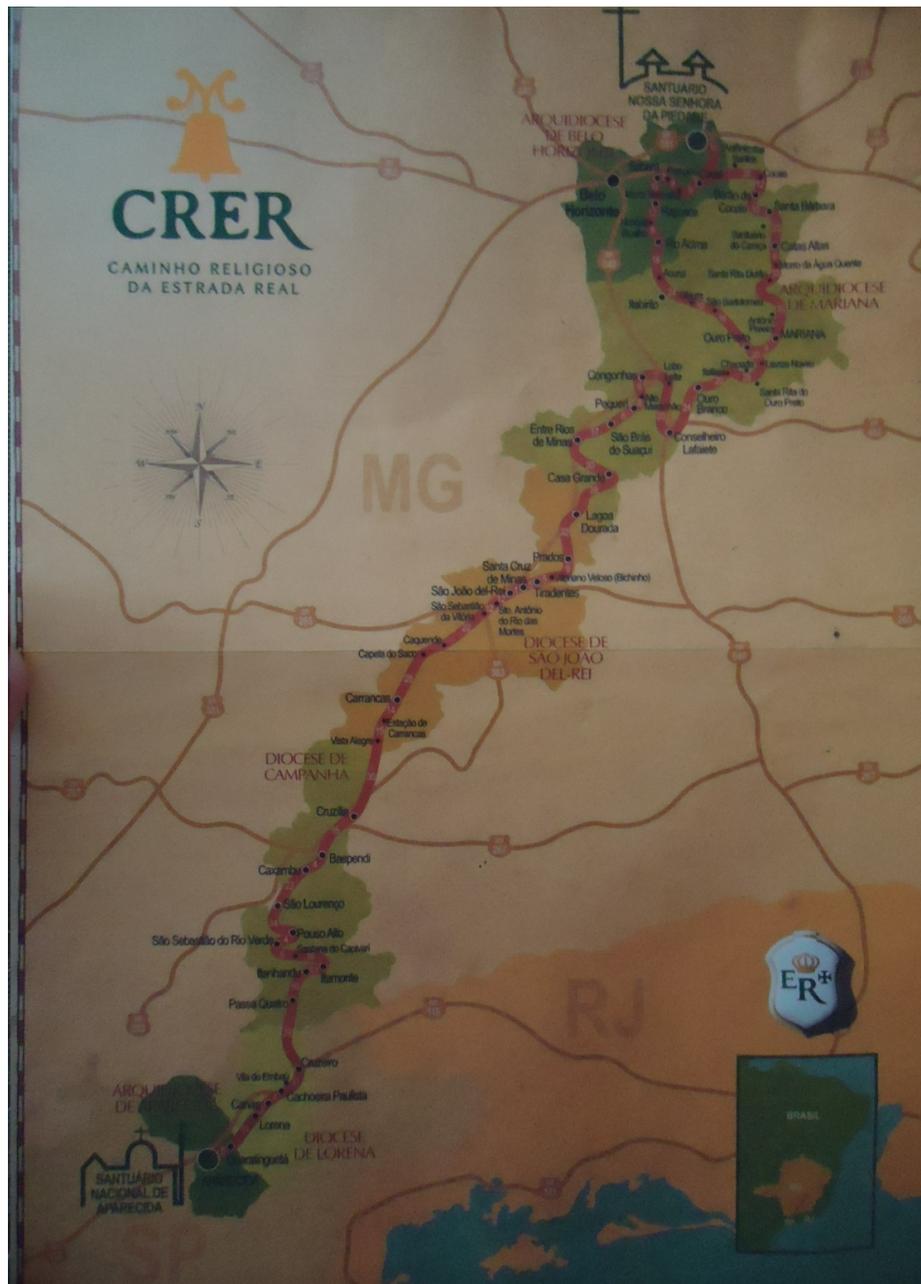


**Nº 06206M**

Certificado de conclusão.

Percorremos uns 650 km em 22 dias, sem chuva, sem nenhum perigo, nada da violência que ronda as grandes cidades, só curtição. Se fossemos passar por todas as cidades que o mapa sugere, seriam quase uns 30 dias. Não falei de comida porque não comi mal em lugar nenhum. A comida mineira é maravilhosa, comemos quase sempre em self-service, De R\$ 12,00 a R\$ 25,00. Gastei em média R\$ 120,00 em comida e hospedagem por dia. Caminhar nessas condições, é um beber água e suar por no mínimo oito horas seguidas, acaba-se por “filtrar” todas as impurezas do organismo durante os mais de vinte dias. Fortalece todo o corpo, principalmente as pernas, melhora a pressão, a circulação, cura diabetes, realiza uma verdadeira purificação do organismo e seca a barriga. Outro grande barato deste tipo de aventura é caminhar só, e entrar num estado de atenção onde conseguimos calar nosso diálogo interno, e ir ao encontro da nossa essência, nos conectando com algo superior, entenda como quiser. Entretanto é fundamental a companhia enquanto estamos parados, nas pousadas, senão a solidão se torna absurda. O trekking é uma atividade extremamente difundida na Europa, principalmente na França, e mesmo com muitos brasileiros indo fazer o

Caminho de Santiago na Espanha, aqui ainda não pegou. A Estrada Real é linda, seus percursos estão bem preservados, contem belezas naturais, história, arquitetura, a deliciosa gastronomia mineira e passam por cidades lindas. Parati e Tiradentes não ficam nada a dever as cidades medievais europeias; só nos faltam os ciclistas e os peregrinos. O Caminho Religioso da Estrada Real tem tudo para se tornar um sucesso, no mínimo uma alternativa doméstica para o Caminho de Santiago, só nos faltam os peregrinos. A quem pretenda se aventurar, maiores informações, mapas, pousadas, etc. tudo no site do CRER: <https://www.sacrumbrasilidades.com> e do Instituto Estrada Real: <http://site.er.org.br/>, e um aviso final : isso vicia.



Sorte e bom caminho.  
Kiko Cerqueira.